

Fantasy game é sensação entre os boleiros

Cartola FC já conta com 40 ligas em Guarapuava

Carlos Souza

O Cartola FC é o fantasy game que vem fazendo sucesso entre os amantes do futebol brasileiro. O jogo é produzido pela Globo.com, existe desde 2005 e tem como intenção montar times de futebol fictício com jogadores que participam do Campeonato Brasileiro de verdade.

O Campeonato Brasileiro de 2017 já foi um marco para o jogo. Afinal, mais de cinco milhões de times foram escalados no jogo. No início de cada temporada, cada jogador ou treinador profissional do Campeonato Brasileiro recebe um valor virtual em cartoletas (moeda corrente para transações no jogo, representada em C\$) e de acordo com sua performance medida em pontos no decorrer das rodadas, tem seu preço valorizado ou desvalorizado. O usuário monta seu time inicial adquirindo onze jogadores e

um treinador, dentro do limite de seu orçamento (que, inicialmente, é de C\$ 100). No momento da montagem do seu time, o usuário deverá escolher por uma das sete opções de esquema tático oferecidas e dentro do escopo do sua estratégia é que será definida quantos jogadores de cada posição poderão ser escalados.

O jogo se define por realizar a compra e venda fictícias de jogadores, conforme sua atuação em cada partida do campeonato. O objetivo é obter mais pontos que os adversários. A pontuação varia de acordo com os resultados obtidos pelos atletas pertencentes ao time fictício montado pelo usuário. A contagem é somada e poucas horas após o término dos jogos da rodada é publicado o desempenho de cada um dos times. Durante a semana, enquanto não houver jogos, o mercado

estará aberto para que os cartoleiros façam suas alterações de jogadores e/ou táticas, sem limitação alguma, a não ser pelo dinheiro em caixa. O estudante de engenharia, João Lucas Salvador, 21, já passou por uma situação parecida quando escalou seu time. “Na época eu acabei fazendo uma aposta. Escalei um jogador que não era muito valorizado e custava C\$0.80, mas quando ele foi jogar, fez três gols, uma ótima pontuação e ficou bastante valorizado no jogo, foi uma sorte bem grande”, conta.

É possível ainda ao usuário o direito de criar suas próprias ligas, competindo exclusivamente contra seus amigos. E Guarapuava não fica de fora dessa. Muitas ligas já foram criadas para a disputa pela cidade, e pela busca do próprio jogo, encontra-se cerca de 40 ligas com o nome

da cidade, ou seja, muita gente participando do game por aqui. Além de João Lucas Salvador, seu amigo Pedro Macedo, 21, também é estudante de engenharia e joga Cartola FC. “Apesar de estudar muito durante a semana, sempre sobra um tempo para descansar e é nessas horas que eu monto meu time”, conta Pedro. “Desde 2011 que eu jogo Cartola FC, sempre fico ligado na fase dos times pra saber quem escalar e fazer a melhor pontuação possível”, completa João Lucas.

Além de ser um ótimo divertimento para quem gosta e acompanha futebol, o Cartola FC faz com que quem tem objetivos de ir bem em todas as rodadas busque sempre mais informações sobre as partidas e os jogadores que estão disponíveis para serem escalados nas rodadas.

INAUGURAÇÃO EM GUARAPUAVA



Shopping Cidade dos Lagos estará de portas abertas a partir da inauguração desta quinta-feira (26). A área construída de 40 mil metros quadrados conta com 78 lojas, seis

âncoras e oito megalojas, além da praça de alimentação, parque de diversões e hipermercado.

O cinema do shopping possui oitocentos lugares divididos em quatro salas

Multiplex de última geração, com poltronas em couro, som Dolby Digital 7.1 e imagem digital e 3D. No dia da inauguração também acontecerá a estreia do filme Vingadores

– Guerra Infinita.

Algumas das lojas já conhecidas no comércio de Guarapuava estão presentes no shopping juntamente com novas opções.

Pág. 7

Coletivos artísticos



A questão da visibilidade é o principal problema apontado por quem tenta comercializar seus produtos artísticos na região.

Escritores, artistas plásticos e fotógrafos de Guarapuava vêm se or-

ganizando em coletivos artísticos desde o final de 2017, quando dois grupos de artistas foram criados, o que vem movimentando a cena cultural do nosso município.

O coletivo Metamorfose foi criado no final de 2017 pela fotógrafa guarapuavana Marília Hikari com o objetivo de unir os artistas da região.

Nestes primeiros meses, a principal atuação do grupo foi em feiras e exposições.

Pág. 11

Violência Obstétrica



De acordo com dados da Fundação Perseu Abramo, uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de agressividade durante o parto no Brasil. A OMS conduziu, no ano de 2015, uma pesqui-

sa para elencar os tipos de violência sofridos pelas mulheres durante o parto. O estudo reuniu informações coletadas por pesquisadores da OMS em 34 países e listou sete tipos de violência.

Dentre as maiores adversidades relatadas no Brasil estão a restrição de ter um acompanhante durante todo o parto, o abuso verbal, a agressão física e a relação ruim entre o profissional e a parturiente.

Pág. 5

Um grito de socorro em meio ao consumismo

A diferença entre consumo e consumismo é que no primeiro caso as pessoas adquirem somente o que é necessário, já no segundo, se caracteriza pelos gastos excessivos em produtos supérfluos.

A necessidade de consumo pode vir a tornar-se uma obsessão, uma patologia comportamental. Muitas pessoas compram compulsivamente coisas que não precisam. Há casos de pessoas que furtam ou roubam, não movidas por uma necessidade objetiva, mas sim, pelo desejo de possuir algo cujo significado é essencialmente simbólico.

Segundo uma pesquisa divulgada pelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) 77% dos adultos entrevistados no país se considera consumista.

E quando o assunto é eletrodoméstico os bra-

sileiros adoram um lançamento. Isso porque o Brasil é responsável por 36% de todo o lixo produzido na América Latina. São 366 milhões de toneladas de lixo por ano, em decorrência da substituição de produtos velhos pelos novos. Deste total, 137 mil são de TVs, 96.8 mil de PCs, 115 mil de geladeiras e 17 mil de impressoras.

As lojas estão cada vez mais modernas e atraentes. Novos shoppings estão sendo construídos, inclusive na nossa cidade. Segundo a Associação Brasileira de Shopping centers (Abrace), em 2017, existiam 571 shoppings em todo o Brasil com 102.300 lojas. O faturamento do ano passando nesses estabelecimentos foi de aproximadamente 167 bilhões.

O problema é que todo esse excesso de procura por produtos novos

leva a intensificação da produção, e com isso, o aumento na extração de matérias-primas e do consumo de energia de fontes não-renováveis. Além disso, o consumismo é um grande inimigo da natureza, pois ele acaba gerando mais resíduos como embalagens e produtos descartados de forma errada, causando assim grandes problemas principalmente nos centros urbanos.

Esse ciclo vicioso criado pelo consumismo, onde a pessoa vê algo, a deseja, a compra e assim por diante, de forma desenfreada, faz com que haja a necessidade de conscientização sobre o problema.

Editorial

O Ágora é um jornal mensal que vai trazer notícias sobre Guarapuava e região. Em sete edições, serão apresentadas editoriais de economia, política, cidadania, agronomia, esportes e sempre um artigo de opinião sobre algum assunto tratado no jornal.

Para esta edição, o Ágora trouxe informações sobre a inauguração do Shopping Cidade dos Lagos, entrevistas com comerciantes guarapuavanos, dados importantes sobre a violência obstétrica, a criação de coletivos artísticos, o assédio nas ruas da cidade e uma reportagem sobre privacidade e visibilidade na internet.

Que você, leitor, fique bastante informado sobre os fatos e aproveite o conteúdo!

20 favoritos eu posto uma foto com uma plaquinha escrito, me engravida Luan Santana*, nunca achei que ia acontecer. Porque eu nem tinha tantos seguidores que me acompanhavam. Eu fiz a postagem durante a madrugada”, lembra. No dia seguinte, Julia percebeu que as proporções eram maiores do que esperava. “O tweet atingiu um número de favoritos que [o aplicativo] começa a cobrar. Por isso, eu peguei o papel, escrevi, tirei a foto e postei. Durante a tarde, estava tudo bem. Meus amigos que participaram da brincadeira viram, eu ri um pouco com os comentários, nada maldoso, tudo tranquilo”, recorda. Mas as coisas foram

pioorando, seu Facebook recebeu dezenas de notificações, assim como o Twitter. Um colega havia feito uma montagem com a foto de Julia que já possuía mais de 100 compartilhamentos. Nos dias seguintes, a jovem foi marcada em publicações de grandes páginas de humor. Sua história já era conhecida por mais de dez mil pessoas. Comentários sexistas, com assédios e ameaças. A menina acabava de se tornar o motivo de chacota para a escola e a cidade.

As coisas não melhoraram por meses e Julia sofreu calada o mal da internet. “As pessoas gritavam para mim na rua, tiravam a cabeça para fora do carro e gri-

tavam. Meu apelido virou Luan, eu ouvia por todo canto ‘olha a menina do Me engravida, Luan’. As pessoas escreviam essa frase no meu material escolar. Passei muito tempo tendo que lidar com as consequências, e isso afetou mais do que a minha vida escolar, afetou meus relacionamentos, afetou meu psicológico, afetou meu corpo. Eu passei por depressão, anorexia, minha cabeça e meu corpo ficaram doentes”, afirma Julia. Há mais de um ano a menina conseguiu deixar a história de lado, mas ainda sente as marcas que isso causou. Julia não compreende qual foi seu erro. As pessoas as vezes tornam-se

reféns de sua ânsia por visibilidade e acabam se expondo mais que o necessário na internet.

De acordo com a estudante de direito e pesquisadora Ana Stroparo, 21, calúnia, injúria e difamação podem levar à prisão. Quando um indivíduo cria um perfil fake, não está necessariamente cometendo um crime, mas se ele utiliza esse instrumento para roubar ou cometer outro ato criminoso ele pode ser penalizado. “A justiça tem esse, porém, no caso da clonagem de cartão sim, a pessoa vai ser levada a prisão. É um crime muito grave, assim como cometer o ato através do perfil de outra pessoa”, explica.

Expediente

Reitor: Prof. Aldo Nelson Bona

Vice-reitor: Prof. Osmar Ambrósio de Souza

Diretor de campus: Prof. Ademir Fanfa Ribas

Vice-diretora: Prof^{fa}. Christine Lima

Diretor do SEHLA: Prof. Carlos Eduardo Schipanski

Vice-diretor do

SEHLA: Prof. Adnilson José da Silva

Responsável pela disciplina: Prof^{fa} Elisa Roseira Leonardi

Editor: Daiane Cristina

Reportagem: Amanda Crissi, Carlos Souza, Daiane Cristina, Douglas Kuspiesz, Marcelo

Junior, Marina Pierine e Sabrina Ferrari

Revisão: Sabrina Ferrari Junior

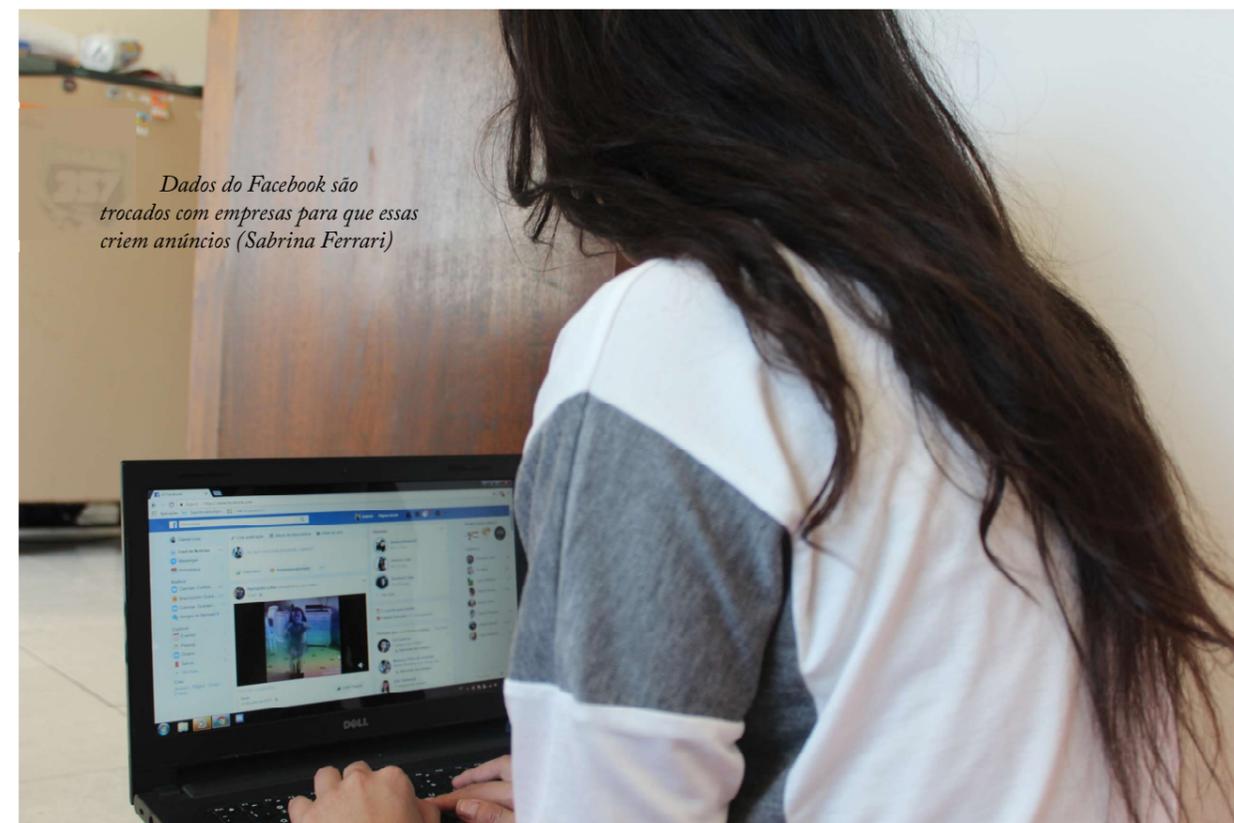
Diagramação: Marcelo

Contato: agoraimpres-

so@gmail.com
Impressão: Gráfica Unicentro (150 exemplares)
Todos os textos são de responsabilidade dos autores e não refletem a

opinião da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

O jornal Ágora é desenvolvido pelos acadêmicos do 4º ano de Comunicação Social - Jornalismo da Unicentro





nas ruas de Guarapuava assusta mulheres

O ato é um tipo de violência comum e se caracteriza pela insistência em se insinuar sexualmente para outra pessoa, provocando desconforto.

Daiane Cristina

No final do mês de março Evellyn Nascimento, 21, foi surpreendida no centro da cidade por um senhor que seguindo a vítima aparentava ter 40 anos, era baixo e moreno. “O rosto eu não consegui ver. Estava com a aba do boné bem baixo”, conta. Assim que olhou para os lados e viu que a rua estava deserta, o senhor baixou as calças e mostrou os órgãos sexuais a Evellyn, seguindo em direção da vítima e tentando agarrá-la. “Na

hora paralisei, quase morri, mas consegui correr. Fui na delegacia e fiz o boletim de ocorrência. A polícia ficou de fazer uma ronda, mas não encontraram a pessoa”, conta.

Nos boletins postados pela 16ª Batalhão da Polícia Militar de Guarapuava, no primeiro semestre de 2018, há quatro ocorrências de estupro de vulneráveis, três ocorrências de estupro ou atentado violento ao pudor e apenas uma ocorrência de ato obsceno. A maior

parte das vítimas deixa de denunciar esses assédios por constrangimento.

Um exemplo disso é a A. F. S., que não quer ser identificada, 19, e que alguns dias atrás estava passando na frente do Colégio Estadual Francisco Carneiro Martins em um horário próximo de saída dos alunos. Ela estava mexendo em sua bolsa quando olhou para o lado e se deparou com um homem gordo que aparentava estar na faixa dos 40 anos, moreno. Segundo ela, o homem estava sentado dentro do seu carro, com os vidros abai-

e anunciou que todas as mensagens enviadas e recebidas pelos usuários seriam criptografadas de ponta-a-ponta. Assim, ninguém, nem mesmo um agente do FBI, nem o próprio aplicativo pode ter acesso ao conteúdo das mensagens de texto, áudio, vídeo ou imagem. “Alguns dos teus momentos mais pessoais são compartilhados via WhatsApp, e é por isso que nós implementamos a criptografia de ponta-a-ponta na última versão da aplicação. Quando criptografadas, as tuas mensagens, fotos, vídeos, mensagens de voz, documentos e chamadas estão seguras e não cairão em mãos erradas”, era o comunicado enviado pelo aplicativo a seus usuários naquele ano.

E.T*, 32, estava fazendo uma compra pela internet quando percebeu o excesso de informações solicitadas. “Eu comprei alguns tênis e recebi a cobrança de mais de mil reais na hora de pagar o boleto do cartão. Percebi que meu cartão havia sido clonado e pedi reembolso a empresa do cartão”, lembra, comentando que também registrou boletim de ocorrência. Por ter passado muito tempo e não haver provas do crime, E.T teve que arcar com as consequências e pagar o valor gasto pelo estelionatário. “Hoje, tomo muita precaução. Só estou comprando por boleto e em site confiável”.

A jovem Katlin Gabriela, 18, acredita que a internet é como uma roleta russa, ou você se sai muito bem ou pode acabar sujando sua imagem por um longo período. “Eu vejo de forma positiva, a gente consegue expressar o que sente, o que apoia e conhece muita gente. Eu uso para isso para conhecer coisas diferentes e sempre me mostrar disposta a conversar e debater. Mas eu percebo que quando posto uma foto diferente, com roupa íntima, por exemplo, resulta em julgamentos”, conta. Além disso, há aquele velho conselho de mãe que sempre pede para que os filhos cuidem com quem estão conver-

sando ou trocando fotos, as redes sociais ainda apresentam pedófilos e outros criminosos. Uma pesquisa feita pela Unesco mostra que 38% dos adolescentes costumam adicionar desconhecidos a rede de amigos.

Katlin possui conta em uma rede social que está se tornando sucesso em 2018, o Curious Cat. Essa plataforma segue a ideia do Ask e Formspring. Ele disponibiliza que perguntas e confissões sejam feitas de forma anônima. Lá, a jovem recebe perguntas íntimas, galanteios e críticas. “Eu uso isso para elevar minha autoestima. Acredito que relevar os comentários é muito importante

para o crescimento pessoal. Mas é claro que algumas pessoas invadem nossa privacidade. Tem gente até que manda foto nua”, afirma Katlin.

Diferente dela, João Pedro Boldrini, 23, não se sente seguro em compartilhar sua vida nas redes sociais. “Eu já me senti muito exposto, até mesmo por amigos meus. O Facebook, por exemplo, é um local complicado. Na teoria, todo mundo usa e acaba falando sobre tudo e aí existe o famoso stalker”, reclama o jovem. O stalker é uma palavra derivada do inglês, que significa perseguidor. Esse verbo se disseminou na internet com o sentido de espionar o que outro usuário posta. “É complicado. Hoje em dia é muito fácil cuidar e opinar. As pessoas desenvolveram certo medo porque sabem que vão ser julgadas. Elas precisam se adaptar ao meio”, declara João.

A jovem Julia*, 20, passou por uma situação que marcou sua vida. Há alguns anos, quando criou perfil no Twitter, possuía um pequeno círculo de seguidores, pessoas que conhecia. Na época existia uma brincadeira na rede, era o desafio da meta. Alguém postava que gostaria de participar e se atingisse a meta faria algo como gravar um vídeo com alguma uma ação específica. “Eu resolvi fazer também, mas eu escrevi um tweet ‘Se tiver

Se você tem interesse em saber o que o Facebook armazena sobre sua conta é fácil. Acesse a aba configurações no seu perfil. Na parte inferior da página aparecerá o link “baixe uma cópia dos seus dados do Facebook”. Você será levado a uma nova aba que explica o que contém no arquivo. Essa mesma página mostra alguns detalhes do seu perfil. Clique em “abrir meu arquivo” e insira sua senha. O arquivo será enviado para seu e-mail. Quando receber clique no link e será redirecionado novamente a seu perfil. Agora basta clicar em “baixar arquivo” e salvar. O conteúdo trará conversas, mudanças no perfil, quem foi excluído ou recusou o pedido de amizade, ou seja, todas as informações relacionadas a rede desde o dia de criação do seu perfil.



O Datafolha divulgou que quatro em cada dez brasileiras já sofreram assédio sexual no Brasil (Daiane Cristina)

Para ela, o homem já estava com más intenções, pois além de ser um pervertido, estava em frente a uma escola desnudo e sem vergonha nenhuma.

Para a psicóloga Ana Cristina Pedroso, uma situação dessas pode causar consequências psicológicas tanto nas crianças quanto nas mulheres que assistem a cena. “Há crianças que são bem instruídas e que sabem muito sobre sexualidade e sobre nosso corpo, como há aquelas que se traumatizam e sentem nojo do próprio corpo ou de se relacionar afetivamente com outras pessoas. É um trauma que leva muito tempo pra aliviar”, afirma a psicóloga.

De acordo com Holly Kearl, autora de “Always On Guard: Women and Street Harassment” (“Sempre em alerta: Mulheres e o assédio nas ruas”) e fundadora do site ‘Stop Street Harassment’ (“Chega de Assé-

dio nas ruas”), algo entre 80% e 90% das mulheres entrevistadas reportaram assédio persistente e agressivo nas ruas. No ano de 2017, um estudo do instituto de pesquisa Datafolha divulgou que quatro em cada dez brasileiras (42%) já sofreram assédio sexual no Brasil. Entre adolescentes e jovens, o número é ainda maior 56% já foram assediadas nas ruas, transporte público, no trabalho, na escola ou faculdade e até em casa. Ainda conforme a pesquisa, quanto mais nova a brasileira é, maior a probabilidade de sofrer violência sexual. Enquanto 42% das mulheres alegam já ter sofrido assédio, este percentual sobe para 56% na faixa etária entre 16 e 24 anos.

Segundo a psicóloga Ana Cristina, esses assediadores verbais podem vir a se tornar estupradores. “Isso depende muito situação em que está o psicológico desses ho-

mens. Às vezes eles sentem prazer em mostrar (os órgãos) a as mulheres e se tocarem, como podem também podem sentir prazer em cometer o estupro, onde se torna muito maior o desejo em agredir a vítima. Lembrando que para o estuprador, a dor do outro é o seu prazer”, afirma a psicóloga.

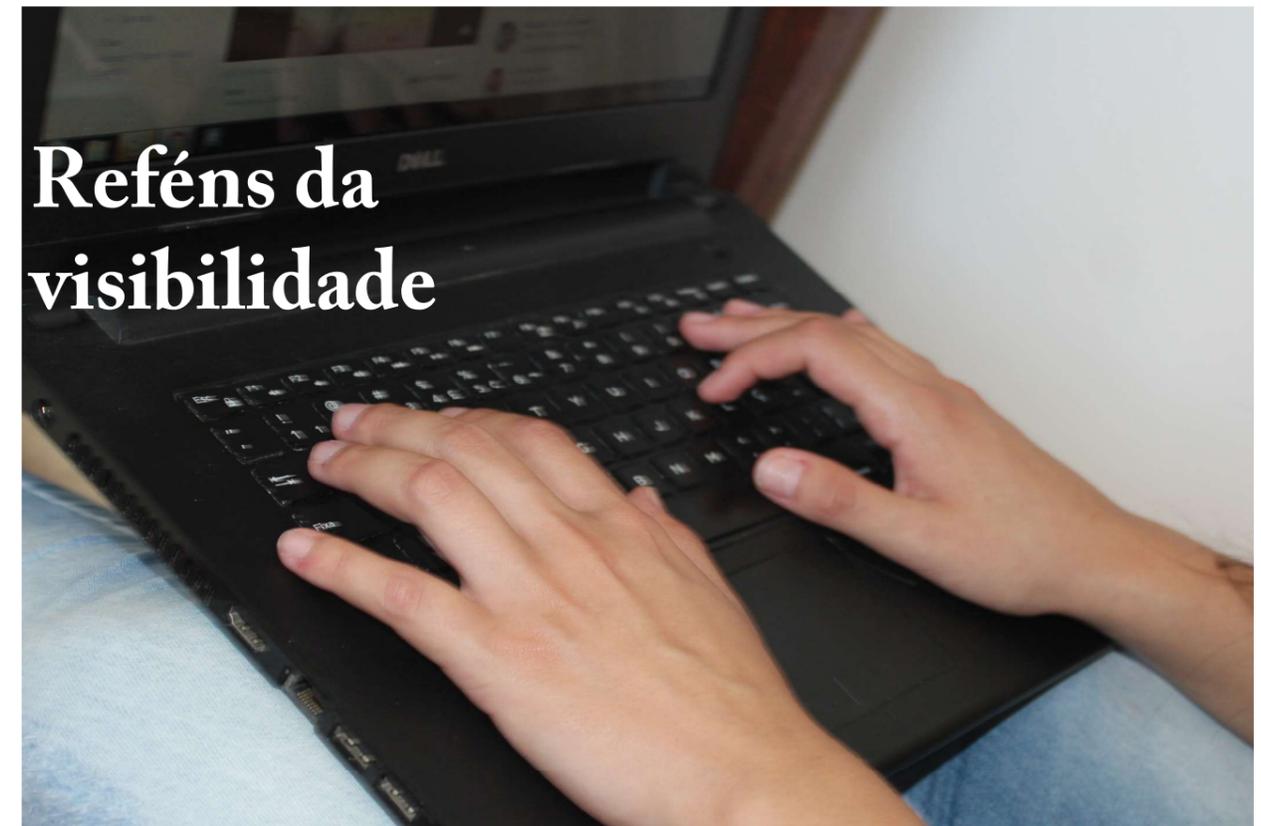
Para a A.F.S., a sensação é de estar desprotegida. “Me sinto totalmente vulnerável a essas coisas por que não dá pra se trancar em casa, a gente tem que sair na rua no outro dia e continuar exposta a essas pessoas”, reclama a jovem.

Segundo o artigo 216 da Constituição Penal, é considerado assédio “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego,

cargo ou função” com pena de 1 a 2 anos caso o assédio seja comprovado. Esse tempo é caso seja mera conduta de assédio e não avance para estupro, ato libidinoso ou conjunção carnal. Para o advogado Guilherme Moldin do Nascimento, 26, mesmo com medo, a vítima deve buscar autoridades e denunciar esses assediadores. “Ao meu ver a pessoa que foi vítima do assédio deve solicitar ajuda de pessoas próximas que estão transitando no local e na sequência, obviamente, procurar a delegacia, fazer exame de delito, etc, dependendo da extensão do assédio”, explica Guilherme.

Enquadram-se na mesma legislação como ato obsceno (artigo 233) quando alguém pratica uma ação de cunho sexual (como por exemplo, exibe seus genitais) em local público, a fim de constranger ou ameaçar alguém. A pena varia de três meses a um ano, ou pagamento de multa.

Como forma de se defender caso você passe por uma situação dessas, uma atitude é avisar as pessoas ao redor para que elas percebam o que está acontecendo e possam servir de testemunhas na delegacia. É importante, também, recolher o máximo de informação sobre o assediador, como sinal físico, tatuagens e roupas e, se for possível, comprovar com gravações, e-mails ou mensagens, aquilo que vem sofrendo.



A rede se tornou um espaço amplo onde trocar informações gera desconforto nos usuários

Sabrina Ferrari

A É possível ter privacidade nas redes sociais? Como os aplicativos interferem na forma de como as pessoas tentam reproduzir o que são? Os indivíduos realmente mostram quem são ou usam máscaras? Essas perguntas acabam sendo frequentes quando o assunto é rede social. Se no Big Brother Brasil, reality show da Rede Globo, passamos três meses observando os sujeitos, acompanhando seus atos e julgando suas personalidades, deveríamos repensar e perceber que o Facebook, Instagram, Twitter, Snapchat e Curious Cat são uma espécie de show com fotos, textões (como

os internautas se referem a grandes textos que geram discussões), memes e outras coisas determinadas nos algoritmos e lógica de programação dos donos desses sites.

Há algum, tempo um debate está sendo criado dentro da própria rede sobre a utilização de informações dos usuários em serviço on-line para desenvolver publicidade. Isso está se tornando uma prática comum. O sujeito procura um tênis no google e quando acessa seus perfis encontra publicidades com o produto em várias partes do site. O ambiente virtual se tornou uma extensão para o mercado do marketing.

Além disso, como informa uma pesquisa da USP (Universidade de São Paulo), conversas com amigos nas variadas plataformas de chat, curtidas, perfis pesquisados, entre outras coisas, vão para um banco de dados de corporações como o Facebook e são trocadas com empresas que possuem interesse para que essas criem anúncios que são restritos para quem buscou aquele tênis citado acima, ou seja, apenas quem pesquisa o produto encontra a propaganda dentro das páginas acessadas.

Quando esses dados são vendidos ou trocados geram dinheiro com

as informações. Bruno Conrado é pesquisador do Projeto Privacidade do Núcleo de Estudos da Violência e conta que há um cálculo para o valor adquirido com cada perfil do Facebook. Em 2012, cada um valia cerca de US\$ 104,00.

Muitos usuários não possuem conhecimento sobre esse esquema. Mas, já passaram por situações desagradáveis na internet. Com o fácil acesso, seja em notebook ou celular, divulgar informações, prints, imagens e acontecimentos falsos tornou-se algo rápido e simples.

Pensando nisso, em 2016, o Whatsapp seguiu o exemplo da Apple

mais pessoas possam trabalhar com o que gostam de fazer”, acredita. Ele também ressalta que vê nessas ações uma possibilidade de democratizar o acesso à cultura e incentivar novos artistas. “Além de humanizar uma sociedade onde o caos, a violência e o preconceito nos infectam diariamente”, completa.

Metamorfose

O coletivo Metamorfose foi criado no final de 2017 pela fotógrafa guarapuavana Marília Hikari com o objetivo de unir os artistas da região. Ela conta que uma feira havia conseguido mobilizar a cena cultural, mas não demorou para que isso se dispersasse. “Foi nessa oportunidade que eu vi que dava para criar um coletivo, tanto para dar suporte para a criação de materiais artísticos, quanto para a divulgação e para criar um vínculo entre comunidade e artista”, conta Marília.

Nestes primeiros meses, a principal atuação do grupo foi em feiras e exposições, visando sobretudo a questão mercadológica, que é uma das principais dificuldades apontadas pela fotógrafa. “É difícil entender essa relação com o dinheiro. Quero ser uma artista independente, mas dependo da aceitação do mercado, e isso ainda não acontece”, ressalta Marília, pontuando

que o resultado disso é que muitos artistas ainda tratam seu trabalho como um hobby.

Kauê Daiprai começou a ilustrar em 2013, quando ganhou a sua primeira mesa para desenho digital. Mais tarde, também passou a trabalhar com concept art, que é a pré-produção necessária para praticamente qualquer produto de entretenimento que tem como base uma identidade visual, como acontece nos videogames.

“Os artistas que trabalham com concept art são responsáveis por todo o pensamento envolvido nas escolhas artísticas por trás do produto final”, explica.

Contudo, Kauê ainda vê muitas dificuldades financeiras no cenário artístico de Guarapuava. Ele ainda vê a ilustração, o desenho e a pintura como um hobby, já que faz apenas em seu tempo livre. “Mas também é uma atividade que me ajuda financeiramente e quero continuar ampliando esse aspecto”, completa.



Para ele, o principal desafio é criar uma cultura na região de valorização da arte, já que a comunidade ainda não vê a importância dos produtos culturais. “É bem difícil para as pessoas ver a importância da arte na vida delas quando elas não têm condição de tomar conta de todas as suas necessidades básicas. Mas é possível”, acredita Kauê.

Intervenções

De acordo com Marília, uma das ações que estão sendo planejadas pelo Metamorfose para 2018 são as intervenções urbanas com o objetivo de melhorar a visibilidade dos artistas. “Queremos causar comoção e mostrar que existimos”, diz.

Mas, além disso, serão feitas oficinas e workshops remunerados pelos artistas, buscando difundir o conhecimento artístico e valorizar o trabalho desenvolvido pelos membros do coletivo.

Desenhos expostos no coletivo artístico Metamorfose (Douglas Kuspisoz)



Violência velada

Uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de agressividade durante o parto no Brasil

Amanda Crissi



Os dados são da Fundação Perseu Abramo e dizem respeito a todo tipo de agressão cometido contra a mulher durante o período de gestação, ou seja, desde o pré-natal ao pós-parto. Entre os atos que configuram a violência obstétrica, pode-se destacar o insulto verbal, os procedimentos médicos desnecessários e o tratamento humilhante praticado por profissionais da área da saúde.

Apesar de ser reconhecida mundialmente como um dos diversos tipos de abuso contra a mulher, a violência obstétrica ainda não possui nenhuma lei específica de amparo as vítimas. “Ainda não há uma lei nacional específica para o assunto, mas existe um requerimento para realização de uma audiência pública no Senado para discuti-lo”,

explica a professora de Direito da Universidade Federal do Espírito Santo, Anne Lacerda de Brito, que atua na área de Direito Civil com ênfase em sucessões e família. Porém, a jurista afirma que existem diversos projetos de lei em nível federal tramitando na Câmara de Deputados, começando pelo PL 6567/2013, com 16 outros PLs apensados a ele (quando a ideia da proposta é parecida, ela corre junto com a primeira ideia levada). “Há leis e projetos de lei em nível estadual, que ficam válidos somente dentro do estado que os propôs. Santa Catarina foi o primeiro estado a aprovar uma lei sobre o tema, em janeiro de 2017, e já está em vigor. É a Lei Estadual nº 17.097/2017”, afirma Anne.

A OMS (Organização

Mundial de Saúde) conduziu, no ano de 2015, uma pesquisa para elencar os tipos de violência sofridos pelas mulheres durante o parto. O estudo reuniu informações coletadas por pesquisadores da OMS em 34 países. Foram listados sete tipos de violência na hora do parto, que são abuso físico, abuso sexual, abuso verbal, preconceito e discriminação, mau relacionamento entre os profissionais de saúde e as pacientes, falta de estrutura no serviço de saúde e a carência de um sistema de saúde de boa qualidade. No Brasil, as maiores adversidades relatadas foram a restrição de ter um acompanhante durante todo o parto, o abuso verbal, a agressão física, a relação ruim entre o profissional e a parturiente e a não obtenção de con-

sentimento para determinados procedimentos.

O estudo é recente, porém a violência obstétrica é bem mais antiga. Há 28 anos, a professora Cristina*, 45, teve seu primeiro filho. Ela tinha apenas 17 anos na época e achou que o tratamento ríspido durante o parto era algo normal. “Enquanto eu esperava minha bolsa estourar, vi a médica gritando com a paciente que estava em trabalho de parto e reclamava da dor. Eu fiquei assustada e resolvi ficar quieta. Achei melhor não reclamar de nada pra ela não gritar comigo também”, explica Cristina. Quando chegou a sua vez (ou não), o tratamento não foi diferente. A bolsa d’água, que envolve o bebê no útero, estava demorando a estourar e sem questionar, a enfermeira responsável induziu o procedimento. “A enfermeira disse que o bebê estava muito preguiçoso, daí estourou a minha bolsa. Fizeram aquela manobra de subir em cima da barriga e empurrar o bebê, o que doeu bastante. E ainda fizeram o corte”, comenta a professora, que não foi avisada sobre a realização de ambos os procedimentos.

A manobra citada chama-se Kristeller e é considerada uma violência obstétrica por ser agressiva. Ela constitui-se em pressionar a parte superior do útero para acelerar a saída do bebê, podendo causar graves lesões, como deslocamento de placen-

ta, fratura de costelas na mãe e traumas encefálicos na criança. “O corte a que a professora se refere tem o nome de episiotomia. O procedimento realiza um corte cirúrgico na região formada por músculos entre a vagina e o ânus, com a intenção de facilitar a passagem do bebê”, comenta a enfermeira Alessandra Faria. A episiotomia também é considerada uma violência contra a mulher, ainda mais se a paciente não é avisada do procedimento. “Atualmente existem outros métodos que dispensam o uso da episiotomia, como a utilização de compressas de água quente e massagem com óleo de amêndoas na região”, finaliza Alessandra.

Saindo das sombras

Para dar voz a essas mulheres que são vítimas de violência obstétrica, a escritora ítalo-brasileira Rosana Antonio reuniu no livro “Terror na Maternidade” relatos de mães que, assim como ela, infelizmente vivenciaram essa experiência. “Eu escrevi este livro por achar um absurdo uma quantidade relevante de pessoas no mundo concordarem que a violência obstétrica é uma consequência normal que a mulher tem que viver na hora do parto. Inconformada com o que me aconteceu em junho de 2009, no parto da minha primeira filha, comecei em 2016, a reu-

nir depoimentos sobre o tema, mas poucas mulheres estavam dispostas a falar. Um para não mexerem numa ferida muito dolorosa. Outras por medo do sistema. Medo de não terem mais apoio para os filhos. Porque na verdade, depois do parto, muitas delas continuam na dependência de atendimento nos mesmos hospitais”, explica Rosana, que atualmente reside em Portugal e é presidente da Associação Cultural Meleca.

Segundo a escritora, a mulher deve fazer valer o seu direito de ser bem atendida e assistida durante o parto. “Temos de ter consciência que a barriga da mulher ainda é o único transporte que pode trazer o homem na terra. Tudo pode começar, ou tudo pode acabar num parto! Ou se começa uma vida feliz com um novo ser humano. Porque é óbvio que se uma criança nasce de um parto feliz, consequentemente terá mais chances de ser feliz e a mãe muito mais motivada para criá-lo. Ou acaba tudo! Se a mulher for vítima de tortura por conta da negligência de profissionais mal formados ou infelizes, ela pode perder o filho, levá-lo pra casa com sequelas irreparáveis. Isso acarreta um trauma que raramente se consegue superar. É injusto ser vítima de tortura, num dos dias mais importantes da vida de uma mulher”, finaliza Rosana.

A vítima de violência obstétrica pode denunciar o ato e fazer com que os envolvidos tomem responsabilidade. “Não é por não existir legislação específica em nível estadual punindo a prática, que ela se torna legal. A violência obstétrica traz danos a pessoas e, como qualquer outro ato ilícito, encontra consequências no ordenamento jurídico. Falando da minha área, que é a área cível, é possível pleitear indenização pelos transtornos sofridos. Pode haver consequências criminais também, desde que a conduta se enquadre em algum tipo penal, a exemplo de lesão corporal. Esse enquadramento não é automático, dependerá do caso concreto”, explica a advogada Anne Lacerda de Brito.

É recomendado que a mulher que passar por essa situação, recolha o máximo de provas possível que ajudem a identificar a agressão. “É importante que tanto ela como

a pessoa que irá acompanhá-la no parto estejam conscientes do que se caracteriza violência obstétrica, pois já naturalizamos algumas práticas que não são normais, como a episiotomia ou a manobra de Kristeller. São condutas que muitas mulheres acreditam ser necessárias para todos os tipos de caso, o que não é verdade”, e continua, “se ocorrer uma situação estranha, é importante fazer prova dela, através da câmera ou do gravador de voz do celular, por exemplo. De preferência com identificação de quem está envolvido na situação. Digo isso porque nem sempre o prontuário será fiel ao que aconteceu e quanto mais provas você tiver, melhor. O prontuário também é importante, então deve ser solicitado no hospital”, finaliza Anne. A denúncia pode ser feita no hospital, no Conselho Regional de Medicina (CRM) e no Ministério Público.



Advogada Anne Lacerda (Amanda Crissi)

CULTURA

Artistas guarapuavanos se organizam em coletivos independentes

Desde 2017, dois grupos de artistas foram criados, o que vem movimentando a cena cultural do município

Douglas Kuspiosz



Coletivo Metamorfose (Douglas Kuspiosz)

Escritores, artistas plásticos e fotógrafos de Guarapuava vêm se organizando em coletivos artísticos desde o final de 2017. O termo refere-se a grupos de pessoas que reúnem-se para produzir arte. O Curucaca, por exemplo, é focado em literatura e tem mais de 60 membros envolvidos, que juntos passaram a criar um público para os textos que antes ficavam guardados em gavetas, e descobrir talentos escondidos na cidade.

O bibliotecário e escritor Fabiano de Queiroz Jucá, um dos membros-

fundadores do coletivo, explica que a invisibilidade é uma das principais barreiras para quem tenta entrar no mercado de literatura. “Honestamente, não vejo [uma cena literária]. No começo conseguimos levantar pouquíssimos nomes de pessoas envolvidas com a escrita. Precisamos nos tornar visíveis”, acredita.

A questão da visibilidade é o principal problema apontado por quem tenta comercializar seus produtos artísticos na região. Uma saída encontrada até o momento é a organização de exposições e feiras,

além da participação em eventos, que estão entre os objetivos dos coletivos.

Isso surge em um momento em que o interesse do brasileiro por arte está em ascensão, de acordo com uma pesquisa da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ).

A leitura de livros, por exemplo, foi mencionada por cerca de 37% das 1.200 pessoas que participaram da pesquisa. Em 2007, quando a medição começou a ser feita, o número era de 36%.

No caso de exposições artísticas, o resultado foi

de 11 pontos percentuais - um aumento de 3% em relação ao início da pesquisa.

O acadêmico de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e escritor, Bruno Vieira, argumenta que a organização de artistas em coletivos dá oportunidade para um crescimento conjunto, já que garante que todos estejam em contato com a arte.

“A importância destes [dos coletivos] também se dá enquanto oportunidade de transformar as produções em trabalhos reais, permitindo que

o shopping e ficarmos na cidade. Temos nossos clientes já estabelecidos onde estamos e fica um pouco fora de mão irmos para um lugar tão longe”, explica Rodrigo Bittencourt, responsável pelo salão Instituto da Sobrancelha que estaria no Cidade dos Lagos.

Novas franquias

O Shopping Cidade dos Lagos traz para Guarapuava novas redes comerciais conhecidas nacionalmente, além de unidades extras das que já estão presentes no centro da cidade, como as Lojas Americanas, Cacaú Show, CVC Viagens, Havaianas, Óticas Diniz e a rede de restaurantes fast-food Subway. “Acredito que o shopping vai reunir as melhores lojas que já estão no centro com marcas novas para a cidade, o que vai facilitar para encontrarmos tudo no mesmo local, além de trazer novas opções”, comenta o morador Ademir

Santos Junqueira.

Entre as novas redes de lojas confirmadas para o shopping estão a Chilli Beans, que possui apenas um quiosque localizado no Superpão Hiper, unidades das grifes de calçados Jorge Bischoff e Mr. Cat, a loja de departamento Renner e a rede de utensílios domésticos Tramontina. “Decidimos abrir a franquias da Jorge Bischoff em Guarapuava porque a cidade tem uma certa carência neste ramo, então a decisão em abrir uma loja de calçados e acessórios foi também pensando nesta necessidade. Nossa expectativa está muito grande por sabermos do grande potencial da marca e da fidelização de suas consumidoras”, confirma a gerente responsável pela nova loja Thais Antonelli.

Outras novidades são uma franquias da youtuber Alice Salazar, com produtos de beleza e maquiagem, uma unidade da livraria A Página sediada em Curitiba, a rede de

colchões Nippon Mag produzidos em Maringá e a loja especializada em decoração Salvatori Design, que tem sede no estado do Mato Grosso.

Praça de alimentação

Serão 22 lojas na praça de alimentação, onde o espaço é de restaurantes e lanchonetes já conhecidos em Guarapuava e também de novas marcas franqueadas. A iogurteria Yogoway, antes localizada no Superpão Hiper, vai se mudar definitivamente para o Shopping Cidade dos Lagos. Os estabelecimentos Pastel do Pistola, Los Pingos, Pigalle Premium, a batataria Mr Potato e o Armazém do Malte estão investindo em unidades extras. “A loja no shopping é uma ampliação do negócio. Estamos apostando na ideia de estar lá para nos mantermos como referência em Cervejas na cidade”, afirma Leonardo Sampaio, proprietário do Armazém.

Desde 2013 em Guarapuava, o Mr Potato é especializado em batatas recheadas, atendendo a princípio apenas no modo delivery. Após um ano, foi aberta uma nova unidade maior no formato de restaurante. A opção de entrega continua, e atualmente eles também servem receitas gourmet. “A unidade de rua permanece aberta e, no shopping, vamos buscar formatar a logomarca dentro das normas das grandes franquias”, ressaltam os proprietários Marcos e Rosa Azevedo.

Entre as novidades estão a chegada de franquias dos restaurantes fast-food Burger King, Giraffas e McDonald’s, além da rede especializada em massas Spoleto, um quiosque Chopp Brahma e a esfiharia Ayub’s, que vem de Irati. Direto de Curitiba, as franquias Oven, de pizzas customizadas, e a culinária japonesa WikiMaki também estreiam em Guarapuava.



Shopping Cidade dos Lagos é inaugurado no dia 26

O cinema é inaugurado simultaneamente e exhibe a estreia do filme Vingadores 3

Marcelo Junior

“Tudo que você quer está aqui”. Essa é a promessa do Shopping Cidade dos Lagos que será inaugurado no próximo dia 26 com a proposta de reunir moda, alimentação, cultura e diversão em um só lugar. O centro de compras está localizado no bairro planejado de mesmo nome, com aproximadamente sete quilômetros de distância do Centro da cidade. A intenção de entregar exclusivamente um shopping para Guarapuava ganhou viabilidade no final de 2015 quando os empresários formalizaram a construção do Cidade dos Lagos e iniciaram as obras.

O planejamento e a comercialização do estabelecimento são da Directa Shopping Centers, com o empreendimento do grupo Cilla de Guarapuava e do grupo Rotesma de Chapecó, Santa Catarina.

O projeto arquitetônico do Shopping Cidade dos Lagos foi feito pela Dória Lopes Fiúza Arquitetos Associados, empresa que também atuou na expansão do Balneário Shopping em Balneário Camboriú, Santa Catarina. A obra foi coordenada pelo engenheiro Clewerson Pereira, com área construída de 40 mil metros quadrados, 78 lojas, seis âncoras e oito megalojas, além da praça de diversões, hipermercado e quatro salas de cinema. O estacionamento do shopping possui mais de mil e seiscentas vagas e será gratuito nos primeiros noventa dias.

O hipermercado é uma extensão do supermercado Dal Pozzo, atacadista que atende no bairro Vila Bela. A inauguração da primeira fase do shopping com o hipermer-

cado estava prevista para setembro de 2016, mas o atendimento começou apenas no dia 6 de março de 2017, com inauguração oficial no dia 17 de junho do mesmo ano. Entretanto, a segunda fase foi iniciada em junho de 2016, antes mesmo da finalização da primeira.

O Cine XV, que funcionava no Centro de Guarapuava, agora vai operar nas salas de cinema do shopping. “É outro conceito, um novo cinema, um padrão maior e mais atual”, disse o proprietário Joel Horbux. A inauguração da unidade do shopping também será no dia 26. O novo cinema conta com oitocentos lugares divididos em quatro salas Multiplex de última geração, com poltronas em couro, som Dolby Digital 7.1 e imagem digital e 3D. O projeto contou com in-

vestimento de R\$ 5 milhões para o novo espaço.

No dia da inauguração, também acontecerá a estreia do filme Vingadores – Guerra Infinita. O Cine XV confirmou que já fecharam a negociação para exibir este filme em pelo menos uma das salas do cinema. A partir de agora todas as estreias do Cine XV seguirão o calendário nacional de cinema. Confira na próxima página os horários do filme Vingadores e os valores dos ingressos.

Horário de funcionamento
Segunda a sábado: das 10h às 22h.
Domingos e feriados: lojas das 14h às 20h e praça de alimentação das 11h às 22h.

Ônibus linha 50
UTFPR/Shopping
De segunda a domingo:
7h05-8h05-11h05-12h05
13h05-17h05-19h05-22h05
(Saída: Terminal da Fonte)





Lojas tradicionais de Guarapuava e novas opções estão no Shopping

Cinema, hipermercado e parque de diversões integram o novo ambiente de lazer da cidade, além de grandes franquias nacionais como Burger King, Jorge Bischoff, McDonald's, Renner e Tramontina.

Marina Pierine

Lojas do Shopping Cidade dos Lagos (Marcelo Junior)

O dia 26 de abril será marcado pela inauguração do Shopping Cidade dos Lagos em Guarapuava. O novo centro comercial conta com 92 lojas ao todo, entre elas um hipermercado, um parque de diversões e quatro salas de cinema, além da ampla praça de alimentação. São 40 mil metros quadrados de área construída, com mais de 1.600 vagas de estacionamento, no novo bairro planejado Cidade dos Lagos.

A inauguração conta com lojas que envolvem os setores de moda, beleza, presentes, acessórios, cultura, tecnologia, games, esporte e gastronomia. Algumas das lojas já conhecidas no comércio de Guarapuava que estão presentes no shopping são a Óticas Precisão e a loja de informática e eletrônicos M Service. Entre as boutiques atuantes no mercado da moda guarapuavano estão a American Club Store, Closett,

Premier e Tevah. “Estamos há 50 anos em Guarapuava. Vamos manter as duas lojas, no shopping e na XV. A expectativa é grande, e vai ser muito benéfico para nossa cidade”, ressalta Jean Carvalho, sócio proprietário da Óticas Precisão.

Há 14 anos no mercado, a Bella Luna segue trabalhando no segmento de games e eletrônicos, especializada em jogos e acessórios originais para PlayStation 2, 3 e 4, Xbox 360 e Xbox ONE. “Decidimos abrir uma nova loja no Shopping Cidade dos Lagos devido a necessidade de crescer no mercado em Guarapuava. Acreditamos que lá seja um excelente empreendimento”, afirma Marcio Antonio. O responsável pela Bella Luna também continuará com as duas lojas que já possui, uma no centro e outra próxima ao campus Cedeteg, investindo em mais uma filial para o shopping.

Mais um empreendimento que nasceu em Guarapuava e vai assumir uma filial no shopping é a MB Joias e Acessórios. “Além dos produtos que já temos na loja do centro, no shopping temos algumas joias diferenciadas e de poder aquisitivo mais elevado para atender, além do público já tradicional da MB, um novo público que o shopping vai atrair para a nossa região”, explica o gerente de marketing Arleson Barros, que acredita no crescimento da cidade com a construção do shopping.

A novidade do centro comercial no bairro Cidade dos Lagos também se tornou uma oportunidade para empresários iniciantes. É o caso da loja de artigos esportivos Fit Hub e da Fernanda Moda Bebê, que estão investindo em suas primeiras unidades dentro do shopping. “Essa é minha primeira loja e

minhas expectativas são ótimas. A estrutura que o shopping proporciona para os clientes está maravilhosa, e acredito que vai atrair um grande público”, conta Izabel dos Santos, proprietária da Fernanda Moda Bebê.

Porém, a localização do shopping causa incômodo para alguns moradores e lojistas. O novo bairro planejado fica na entrada da cidade, a aproximadamente sete quilômetros do centro de Guarapuava. “Mesmo sendo o shopping da cidade onde moro não vou conseguir ir pra lá sempre. Fica muito longe pra mim, e até mesmo do centro”, diz a estudante de graduação Ana Paula Ribeiro. Algumas lojas já estabelecidas no comércio também desistiram de assumir uma unidade no shopping, como a Discolândia, o salão Instituto da Sobrançelha e a loja de roupas infantis Bela Imagem. “Preferimos não ir para

